

## Demodicose canina

*Canine demodicosis*

**Caroline Arruda de Paula** - Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco carola-depaula@hotmail.com

**Larrubya Ovando Nogueira** - Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco

**Tânia Mateus Albernaz Ximenes** - Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco

**Jessica Paolazzi Tartari Tesser** - Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Dom Bosco

**Pedro Cassino Carvalho** - Doutorando em Ciências da Saúde, Professor da Universidade Católica Dom Bosco

**Leonardo Semeler Pereira** - Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco

---

De Paula CA, Nogueira LO, Ximenes TMA, Tesser JPT, Carvalho PC, Pereira LS. Medvop Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2016; 4(12); 1-XXX.

### Resumo

A demodicose é uma doença parasitária causada por um ácaro normalmente presente na microbiota natural da pele dos cães, porém em situações de imunossupressão pode ocorrer multiplicação em demasia e se instala o quadro conhecido como demodicose. Dentre os vários fatores que podem desencadear essa imunossupressão, a hereditária parece ser a principal causa. O diagnóstico é baseado em um raspado profundo de pele e observação do ácaro. O tratamento, apesar de não haver um consenso, é feito com antiparasitários por via oral e tratamento tópico com xampu antisséptico, apresentando na maioria dos casos bons resultados. O cão relatado nesse trabalho foi diagnosticado com demodicose e tratado.

**Palavras-chave:** Ácaro, parasita, sarna, tratamento.

### Abstract

The demodicosis is a parasitic disease caused by a mite normally present in the natural flora of the skin of dogs, but under immunosuppression may occur multiply excessively and settles the framework known as demodicosis. Among the many factors that can trigger this immune suppression, hereditary seems to be the main cause. Diagnosis is based on a deep skin scrapes and observation of the mite. The treatment, although there is no consensus is made with antiparasitic oral and topical treatment with antiseptic shampoo, presenting in most cases good results. The dog reported in this study was diagnosed with demodicosis and treated.

**Keywords:** Mites, parasites, scabies, treatment.

## Introdução

A demodicose canina também conhecida como sarna folicular, sarna vermelha ou lepra, acomete os cães não apresentando predileção por raça, sexo ou idade apesar de se observar maior acometimento em animais jovens (1).

É causada por um ácaro que faz parte da microbiota normal da pele dos cães, conhecido como *Demodex canis*, porém a doença se instala quando a quantidade presente se intensifica, multiplicando-se excessivamente juntamente com um estado de imunodeficiência do animal (2,3,1).

Este ácaro é um parasita obrigatório da pele dos cães e sua transmissão ocorre por contato direto da cadela com os filhotes durante o aleitamento nos três primeiros dias de vida. Pertence ao filo Arthropoda, subfilo Chelicerata, classe Arachnida, subclasse Acari, ordem Acarina, subordem Trombidiforme, família Demodecidae e causa uma hipersensibilidade tardia e o infiltrado encontrado é composto de células T citotóxicas (4).

A transmissão geralmente está ligada a hereditariedade por uma questão de deficiência do sistema imunológico, porém alguns fatores podem contribuir para o aparecimento dessa doença tais como: Uso de fármacos imunossupressores, estresse, parasitismo (verminoses), doenças sistêmicas graves e subnutrição (3). A transmissão uterina não ocorre, pois em cachorros nascidos de cesarianas e separados das mães ou abortados não foi possível evidenciar a presença desse ácaro (5).

A demodicose pode se apresentar clinicamente de duas maneiras: Dermatite localizada (DL) e dermatite generalizada (DG), sendo essa mais comum em animais com mais de dois anos e possui prognóstico reservado, e a localizada é mais comum em cães jovens e possui caráter auto-limitante (6).

As lesões na pele causadas pelo ácaro *Demodex canis* podem servir de “porta de entrada” para outros patógenos como: *Staphylococcus intermedius*, uma bactéria que está associada em 90% dos casos de dermatite generalizada, podendo em 50% dos casos causarem uma piodermatite (profunda e exsudativa) (7).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de demodicose generalizada desde o diagnóstico até o tratamento.

## Relato do caso

Foi atendido no Hospital Veterinário Dom Bosco (HOVET - UCDB) um cão, sem raça definida, macho, com três meses de idade, pesando 3,150 Kg. A principal queixa, como relatou a proprietária, era de que o animal estava com alguma doença na pele.

O paciente vivia em uma fazenda, e ao exame clínico apresentava ectoparasitas e alopecia na região ventral. A proprietária o banhou com sabonete sarnicida matacura® por dois dias, mas não apresentou melhoras, o paciente apresenta prurido intenso. Convive com outros animais, não é castrado, nunca foi vacinado, porém, estava com vermifugação em dia.

Os parâmetros vitais como frequência cardíaca e respiratória estavam normais, apresentando normoquezia, normodipsia, normorexia e normoúria, porém com mucosa oral e ocular hipocoradas e o tempo de preenchimento capilar (TPC) era de dois segundos. Na palpação os tamanhos dos linfonodos estavam: poplíteo com 0,5 cm, pré-escapular com 0,5 cm, submandibular com 0,3 cm. A temperatura retal era de 38,2 C°.

## Material e métodos

Foi solicitado um exame de raspado de pele para identificação de possíveis parasitas. No mesmo dia foi recebido o resultado, e identificada a presença de *Demodex canis*. Ainda em âmbito ambulatorial foi administrado Hemolitan® (Suplemento polivitamínico) 1 ml por via oral.

Confeccionada a prescrição com as seguintes medicações e respectivas recomendações: Mectimax® 3mg (administrar por via oral, meio comprimido, a cada 24 horas durante 30 dias), Mercepton gotas® (administrar por via oral, seis gotas, a cada 24 horas durante 20 dias), Pelefood® (adicionar duas gramas na ração, a cada 24 horas, durante 30 dias), para uso tópico, foi prescrito: Peróxido de benzoíla 2,5% (dar banho com água morna, aplicar o xampu topicamente deixando a espuma agir por aproximadamente 10 minutos, após enxaguar completamente, repetir o banho a cada três dias até sumir completamente as lesões).

## Resultados e discussão

O diagnóstico realizado através do raspado de pele, apesar de ser simples é o mais indicado para a identificação do *Demodex canis*, raspados de pele profundo em objetiva com aumento de 40x (1,6,5), e é recomendado que sejam feitos outros raspados durante o tratamento do paciente para ver se há melhora (5).

Antes de iniciar o tratamento para demodicose generalizada é importante verificar se não há um fator predisponente, como, em fêmeas é recomendada a castração, pois o cio ou prenhez podem predispor a reincidência (3).

O tratamento tópico adotado é eficaz (5), pois a literatura cita como peróxido de benzoíla 2,5% sendo suficiente, porém o uso de amitraz topicamente tem sido preconizado (3,6,1, 8).

O tratamento sistêmico realizado com ivermectina é recomendado principalmente após o insucesso com o uso de amitraz ou peróxido de benzoíla (6), porém algumas medidas podem ajudar, tais como: Tosar animais de pelo longo para que o xampu possa penetrar em toda a pele, remover todas as crostas, mesmo que seja necessário sedar o animal, usar pomada oftálmica protetora e após isso utilizar o xampu medicinal, e mesmo que a aparência seja de “carne viva” a pele está em condição ideal para a penetração do xampu (2).

O uso de antitóxico hepático e suplementação proteica foram indicados pelo estado nutricional do paciente, que estava magro e poderia não responder adequadamente a medicação. O Hemolitan® foi usado devido à hipocoloração das mucosas.

O paciente relatado não retornou para que pudessem ser realizados novos exames, porém foi realizado contato via telefone e a proprietária relatou melhora dos sintomas e o animal não apresentou recidivas.

## Conclusão

A demodicose é uma doença dermatológica importante, principalmente quando em sua forma generalizada, e apesar de algumas diferenças em relação ao tratamento, ele responde de uma forma positiva e não há recidiva na maioria dos casos. O diagnóstico é bastante conclusivo e simples de ser realizado, facilitando o tratamento específico. O protocolo adotado no presente caso foi eficaz para o tratamento.

## Referências

1. Conte, A. P. Demodicose canina generalizada – Relato de caso. Braço do Norte, 2008. 22p. Monografia (especialização) – Universidade Castelo Branco.
2. Bonfim, J. Demodicose canina generalizada – Relato de caso. Braço do Norte, 2008. 22p. Monografia (especialização) – Universidade Castelo Branco.
3. Dall’Asta, L. B.; Reolon, M.; Noronha, F.; Martins, D. B. Demodicose canina – Relato de caso. In XVI mostra de iniciação científica, 2011.
4. SANTOS, P.; SANTOS, V.; ZAPPA, V. Demodicose canina. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. v.VI, n.11, 2008.
5. Leitão, J. P.; Leitão, J. P. Demodicose canina. Revista portuguesa de ciências veterinárias. v.CII, n.567-568, 2008.
6. Centenaro, V. B.; Dutra, L. S.; Fischer, P. F.; Souza, J. Rossato, C. K. Ocorrência de demodicose em cães – Revisão bibliográfica. In XVI mostra de iniciação científica, 2011.
7. Campello, A. O.; Wilhem, G.; Mueller, E. N.; Edon, V. M.; Pereira, I. C.; Tillmann, M.; Guim, T. N.; Fernandes, C. G.; Nobre, M. O. Acompanhamento clínico e histopatológico de demodicose canina. 2008.
8. Rodrigues, T. M. L.; Pacheco, P. H. G.; Lima, P. V. R. A.; Silva, B. N.; Cruz, M. P. C. S.; Lima, M. V. F. B.; Rêgo, M. S. A.; Ferreira, M. A. S.; Cole, E. F.; Lima, E. R. Tratamento e evolução da demodicose canina – Relato de caso. 2008.

Recebido para publicação em: 02/11/2015.

Enviado para análise em: 16/12/2015.

Aceito para publicação em: 17/02/2016.